



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CASSIO GUILHERME SANFELICE NOGUEIRA

SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
DESAFIOS ENFRENTADOS EM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA, SÃO
PAULO.

SÃO PAULO
2020

CASSIO GUILHERME SANFELICE NOGUEIRA

SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
DESAFIOS ENFRENTADOS EM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA, SÃO
PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MONALISA LIMA SALVADOR

SÃO PAULO
2020

Resumo

O conceito de Transtornos Mentais Comuns (TMC), amplamente utilizado no campo da epidemiologia psiquiátrica, pode ser definido como uma das formas de classificação de pacientes com queixas somáticas inespecíficas, difusas e mal caracterizadas. É apontado como um crescente problema de saúde - predominantemente em países emergentes como o Brasil - já que apresenta relação direta à fatores socioeconômicos e indireta à densidade da rede de apoio social - com estudos em unidades de atenção primária estimando taxas de prevalência que variam entre 29,6% e 64,3%.

O objetivo deste projeto é compartilhar os desafios percebidos no cuidado aos pacientes de Saúde Mental, pela atuação na Estratégia Saúde da Família no município de Itapirapuã Paulista, localizado na região do Vale do Ribeira - SP; assim como elucidar os fatores socioeconômicos relacionados aos TMC e formular propostas para melhorar o acesso e acompanhamento dos usuários.

Palavra-chave

Baixa Renda. Vulnerabilidade. Saúde Pública. Abuso de Substâncias Psicoativas. Transtornos Mentais. Saúde Mental.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Os principais problemas enfrentados pela Unidade Estratégia de Saúde da Família Ribeirão da Várzea são: 1) Capacitação deficiente da equipe pra lidar com as queixas de Saúde Mental; 2) Falta de consultas psiquiátricas em unidade para os pacientes com quadros graves; 3) Dificuldade em conseguir vagas para o encaminhamento à Psiquitria e ao CAPS; 4) Procura por medicalização por parte de pacientes com queixas leves que têm contato próximo com pacientes em uso de psicotrópicos; 5) Falta de ações coordenadas e multidisciplinares.

ESTUDO DA LITERATURA

Há uma crescente preocupação em relação aos pacientes com Transtornos Mentais Comuns (TMC), condição de alta prevalência em serviços de saúde, com prejuízos e incapacidades funcionais análogas ou maiores que os transtornos crônicos (MARAGNO et al., 2006) e taxas de mortalidade maiores quando comparadas com a população em geral.

Os TMC podem se apresentar através de uma miríade de sintomas, muitas vezes queixas somáticas inespecíficas como: cefaleia, prostração e fadiga, alterações de foco e concentração, alterações de memória, irritabilidade, insônia e nervosismo; assim como manifestações caracterizado como sintomas depressivos ou ansiosos, sem que necessariamente haja o preenchimento dos critérios diagnósticos preconizados pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças - 10a revisão) e pelo DSM IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders). É de grande importância a disseminação deste conceito para a realização de estudos epidemiológicos e para estimar o impacto dessas manifestações nas comunidades e nas unidades de atenção básica.

Muitos fatores socioeconômicos são tidos como relacionados ao aumento da prevalência dos TMC, entre eles: baixa renda, falta de lazer, baixo nível educacional, desemprego, trabalho manual, baixa densidade da rede de apoio social, idade avançada e sexo feminino.

Um grande desafio atual para o país em relação à atenção básica se diz a respeito dos empecilhos enfrentados frente ao cuidado relacionado às queixas e manifestações inespecíficas de sofrimento por partes dos usuários. Entre esses empecilhos, pode-se citar a deficiência de capacitação adequada para os profissionais de saúde, uma cultura de trabalho enraizada nos métodos individuais e fragmentados de atendimento, e a prioridade de programas de saúde mental direcionados aos casos considerados graves. O estímulo ao desenvolvimento de laços de apoio social no serviços de saúde, principalmente no nível da atenção básica é recomendado. Atualmente, temos a implementação da Terapia Comunitária como uma ação importante para buscar a discussão de questões coletivas, compartilhamento de palavra e escuta, fortalecimento dos vínculos e a desmedicalização.

Considerando a grande importância designada aos fatores socioeconômicos, entre eles o trabalho manual, e a prevalência dos TMC no Brasil; além da percepção pela equipe de saúde do aumento da demanda por consultas de Saúde Mental, além de consultas de demanda espontânea com queixas que englobam o conceito de Transtornos Mentais Comuns, elegemos o tema para a formulação de Projeto de Intervenção. Foi realizado um levantamento das fichas de atendimento das mesmas; assim como a quantificação de pacientes em uso de medicamentos psicotrópicos. Em seguida, foram elaboradas propostas para o aperfeiçoamento no acompanhamento destes pacientes, com intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado pela unidade, aumentar a autonomia do usuário, otimizar o tratamento de comorbidades e evitar a medicalização excessiva.

Na ESF Ribeirão da Várzea, localizada no município de Itapirapuã Paulista - SP, houve a percepção por parte da equipe sobre o aumento de demanda por consultas de Saúde Mental, assim como a da intensificação do fluxo de solicitações por prescrições de medicamentos psicotrópicos.

Com população estimada em 2019 de 4.231 pessoas, Itapirapuã Paulista localiza-se na

região do Vale do Ribeira, uma das mais pobres do Estado de São Paulo e caracterizada como bolsão de pobreza. Segundo dados do IBGE, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo em 2010 foi de 45,1%. Com o PIB per capita de R\$ 9.131,97 em 2017, ocupa a 643ª posição entre 645 municípios do Estado. A economia local é fortemente dependente da atividade de resinagem em *Pinus elliotti*; portanto, grande parte da população tem sua renda advinda do trabalho rural (um fator de risco conhecido para o desenvolvimento de TMC).

AÇÕES

Local: Estratégia Saúde da Família Ribeirão da Várzea, localizada no bairro Ribeirão da Várzea, no município de Itapirapuã Paulista, São Paulo.

Público-alvo: população cadastrada em unidade ESF.

- ♦ Capacitação das equipes para a identificação de possíveis casos de TMC
- ♦ Levantamento de fichas de atendimento com queixas inespecíficas relacionadas ao conceito de TMC
- ♦ Quantificação de usuários em acompanhamento através consultas de Saúde Mental
- ♦ Quantificação de usuários em uso de psicotrópicos
- ♦ Impressão de banners para conscientização sobre as manifestações biopsicossociais relacionadas aos TMC
- ♦ Implementação em unidade de saúde de Terapia Comunitária realizada quinzenalmente
- ♦ Solicitação à Secretária de Saúde Municipal para a disponibilização de consultas mensais de profissionais especializados em psiquiatria, visando melhor cuidado dos casos mais graves
- ♦ Aprimoramento da comunicação entre a ESF e o CAPS mais próximo, localizado há 65 quilômetros, para o cuidado de casos grave e/ou de dependência.

RESULTADOS ESPERADOS

As ações de levantamento de fichas de atendimento e quantificação de usuários em acompanhamento de Saúde Mental foram realizadas nos meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2019. O total de usuários cadastrados na unidade no período foi 1.862, sendo que 751 (40,3%) apresentaram, ao menos duas consultas, queixas inespecíficas relacionadas ao conceito de TMC; 118 usuários faziam acompanhamento em consultas agendadas de Saúde Mental e estavam em uso de psicotrópicos, majoritariamente mulheres (92). Esses dados são condizentes com os estudos de prevalência dos Transtornos Mentais Comuns, assim como aqueles que apontam o sexo feminino como fator de risco.

Espera-se com a implementação das ações restantes deste projeto: a melhor capacitação da equipe de saúde; a melhoria na qualidade do atendimento e do acompanhamento de consultas de Saúde Mental; a conscientização da população sobre os Transtornos Mentais Comuns, seus fatores de risco e a importância da construção de uma rede vincular dos usuários entre si e entre a equipe de saúde; a implementação da proposta de Terapia Comunitária com participação multidisciplinar na unidade; disponibilização de consultas periódicas de Psiquiatria na unidade, para ajudarmos na estratificação dos casos em acompanhamento; o estímulo à desmedicalização e ao desenvolvimento da autonomia dos usuários.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Maria Liana Gesteira et al. Sofrimento difuso e Transtornos Mentais Comuns: Uma revisão bibliográfica. **Revista de APS**, Rio de Janeiro, ano 2008, v. 11, n. 3, p. 285-294, jul./set . 2008.

BORGES, Tatiana Longo et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto, p. 344-349, Fev. 2015.

LIMA, Maria Cristina Pereira et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. **Rev Saúde Pública**, Botucatu, p. 717-723, 22 abr. 2008.

PATEL, V.; KLEINMAN, A. Poverty and *common mental disorders* in developing countries. **Bulletin of world health Organization**, Geneve, v. 81, n. 8, p.609-615, 2003.

BRÊDA, M. Z. *et al.* Duas estratégias e desafios comuns: a reabilitação psicossocial e a saúde da família. **Revista latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13 n. 3; p.450-452, maio/jun. 2005.